

1 Introdução

A Economia de Comunhão é uma proposta que teve origem no Movimento dos Focolares e visa amenizar a situação de necessidade e miséria enfrentada por certas parcelas da população de todo o mundo. Tal movimento surgiu na Cidade de Trento, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. Chiara Lubich – sua fundadora – e suas primeiras companheiras resolveram ajudar os mais carentes que residiam nos bairros mais degradados daquela cidade. Elas os acolhiam e cuidavam, oferecendo-lhes refeições com suas melhores louças em suas moradias. Segundo Ferrucci (1999:35),

“Na época, muitos dos habitantes de Trento foram envolvidos pelo modo de viver de Chiara e de suas primeiras companheiras, e, em poucos meses, debaixo de bombardeios, nasceu uma comunidade de quinhentas pessoas que partilhava de seu estilo de vida. Naquela comunidade havia-se repetido o milagre dos primeiros tempos de cristianismo: “Não havia entre eles nenhum necessitado”. O corredor da casa de Chiara e de suas companheiras estava sempre repleto de sacos de farinha, de batatas, de roupas, de sapatos, que chegavam, eram distribuídos e logo repostos por novas doações”.

Nos anos 60, foi fundado, nas proximidades da Cidade de Florença, na Itália, um centro de estudo, trabalho e testemunho desse tipo de vida (Ferrucci, 1999:34). Com o passar dos anos, esse centro foi-se transformando em uma pequena cidade, com famílias residentes e pequenas fábricas. Muitas outras vieram a se juntar a eles, provenientes de diversas partes do mundo e, atualmente, existem vinte e três cidadezinhas do Movimento dos Focolares. A essas cidadezinhas deram o nome genérico de Mariápolis, nome que significa “cidade de Maria” referenciando-se a Maria, mãe de Jesus Cristo (considerado o filho de Deus nas religiões cristãs).

Assim, de acordo com o sítio do Movimentos dos Focolares, Chiara Lubich e suas companheiras começaram sua experiência na redescoberta dos Evangelhos, dando origem a um vasto movimento de renovação espiritual e social, de dimensão mundial. Nascido e aprovado na Igreja Católica, esse movimento está atualmente presente em 198 países. Está aberto a todos e reúne,

pelo seu ideal de unidade e fraternidade universal, além dos católicos, cristãos de várias denominações, fiéis das grandes religiões e pessoas que não professam uma fé religiosa. Todos participam, segundo a própria consciência e fé religiosa, de modos diferentes do movimento e da sua espiritualidade.

No sítio do Movimento, constata-se que em 1991, durante uma visita ao Brasil com o intuito de visitar a Mariápolis Aracelli (atual Mariápolis Ginetta, localizada no município de Vargem Grande Paulista), Chiara Lubich ficou impressionada com os bolsões de pobreza existentes em meio aos grandes arranha-céus de São Paulo. Ao atravessar a cidade, Chiara Lubich viu a necessidade de prover as necessidades básicas, pelo menos para aqueles que viviam próximos à sua Mariápolis. Entretanto, a comunhão de bens do Movimento não era o suficiente para dar atendimento a todos. Dessa forma, ao chegar à Mariápolis, ela lança a proposta de “Economia de Comunhão da Liberdade”, convidando os duzentos mil integrantes do Movimento a executarem atividades de produção que fossem capazes de gerar lucros e empregos, ao mesmo tempo em que tais atividades fossem designadas a pessoas que tivessem competência para levá-las adiante.

A mesma visão da imensa exclusão presente em São Paulo que impressionou Chiara Lubich também motivou pesquisadores brasileiros a realizarem um estudo sobre exclusão social no país. Pochmann e Amorim (2003) reuniram em um livro denominado de “Atlas de Exclusão Social no Brasil” informações sobre as características da exclusão nas várias regiões geográficas do Brasil. Logo na capa desta obra, os autores destacam que:

“... o Brasil mantém um terço de sua população na pobreza absoluta e esfomeada, quase 20% de sua força de trabalho sem ocupação, baixos níveis de escolaridade e grau de violência aberta próximo ao de uma guerra civil.”

A imagem dos “bolsões de pobreza” percebida por Chiara Lubich é descrita por Pochmann e Amorim (2003:21) da seguinte forma:

“No mapa-síntese da geografia nacional da exclusão social apresentado na página 27, sobressai a constatação de que, ao longo do território do quinto maior país do mundo, há alguns “acampamentos” de inclusão social em meio a uma ampla “selva” de exclusão, que se estende por praticamente todo o território brasileiro.”

Ferrucci (1999:36) prevê os prováveis efeitos para a sociedade caso ela não observe com mais atenção a exclusão social:

“O bem estar econômico – conseguido às custas dos excluídos – não leva felicidade e paz nem mesmo a quem é insensível ao sofrimento dos outros. Inclusive porque – como se experimenta cada vez com maior frequência – depois será preciso defender-se do desespero destes, isolando-se por detrás de portas blindadas e em condomínios fechados.”

Indo além do temor às ameaças ao bem estar e à segurança da população incluída, Pochmann e Amorim (2003:22) colocam o enfrentamento da exclusão social como uma condição para a efetiva realização de um projeto de nação:

“A consolidação de um projeto de nação é claramente incompatível com isso, exigindo o decisivo enfrentamento da problemática da exclusão social em toda a sua complexidade.”

Os principais questionamentos que se fazem, então, são:

- Que padrão de comportamentos característicos da Economia de Comunhão poderiam contribuir para amenizar a exclusão no Município de Vargem Grande Paulista, considerando que, segundo estudos anteriores (Atlas, 2003), neste município, a exclusão está relacionada, principalmente ao desemprego formal e à desigualdade social?

- De que forma a conduta dos praticantes da Economia de Comunhão poderia colaborar para transformar o padrão dominante de relações sociais desiguais?

Essas são as perguntas que a pesquisa apresentada nesta dissertação tenta elucidar.

Objetivo

Na tentativa de responder a questão colocada aqui, optou-se, nesta pesquisa, por focar a situação de exclusão no município de Vargem Grande Paulista, uma vez que ali nasceu a Economia de Comunhão. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é:

➤ Identificar aspectos da Economia de Comunhão (enquanto projeto que reflete a intenção original de Chiara Lubich) que favoreceriam o enfrentamento da exclusão no Município de Vargem Grande Paulista.

Como objetivo específico, destaca-se:

➤ Identificar condutas dos praticantes da Economia de Comunhão que possam contribuir para transformar o padrão dominante de relações sociais desiguais nesta comunidade.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada leitura sobre a Economia de Comunhão, juntamente com pesquisa bibliográfica a respeito do tema “exclusão social”.

Foi, então, construído um quadro conceitual de referência, baseado, principalmente, na obra de Norbert Elias e John L. Scotson intitulada “Os Estabelecidos e os *Outsiders*”. Trata-se de uma obra que estuda as relações de poder em uma pequena comunidade. Este referencial teórico foi importante para compreender as raízes e a dinâmica do fenômeno de exclusão social. Esse quadro conceitual de referência foi utilizado para interpretar a realidade observada na comunidade e das empresas de Economia de Comunhão do Município de Vargem Grande Paulista e no seu município vizinho – o Município de Cotia.

Para a realização de entrevistas com empresários e executivos das empresas de Economia de Comunhão, visitou-se a Mariápolis Ginetta, uma das cidadezinhas do Movimento dos Focolares, onde se encontra o Centro Nacional do Movimento que se destina a formação de “Homens Novos”. A expressão “Homens Novos” designa aqueles que irão dar continuidade à proposta de Economia de Comunhão. Está instalada na Rodovia Raposo Tavares, entre os Kms. 39 e 47 no Município de Vargem Grande Paulista, no Estado de São Paulo.

Durante um período de imersão de 5 dias naquela Mariápolis, foram realizadas visitas às empresas de Economia de Comunhão. As visitas foram agendadas com empresários e executivos e duraram cerca de 2 horas em cada empresa visitada.

No Município de Vargem Grande Paulista estão instaladas 8 empresas e no município vizinho (Cotia) encontram-se, no Pólo Industrial Spartaco, mais 7 (incluindo a administradora do Pólo, a Espri S.A.). As empresas visitadas foram: a Editora Cidade Nova, a Padaria Espiga Dourada I, a Padaria Espiga Dourada II, a

Loja De Luigia, a Unità Móveis & Decorações Ltda., a Escola Aurora e a Policlínica Ágape, na Cidade de Vargem Grande Paulista. Faltou apenas visitar a MCCA & Comunione – Serviços Contábeis nesse município. Já no Município de Cotia, no Pólo Industrial Spartaco foram visitadas: a Espri - Empreendimentos, Serviços e Projetos Industriais, a Uniben Fomento Mercantil Ltda., a Eco-Ar Indústria e Comércio Ltda. – Produtos de Limpeza, a K.N.E. Plásticos Indústria e Comércio (Rotogine). Nesta localidade, não foi possível visitar a Prodiel Farmacêutica, a AVN Embalagens Plásticas e a La Tunica Confeccões, porque seus donos e executivos não estarem na cidade durante a semana escolhida para a visita.

Na visita, foi possível conversar com empresários e executivos que aderiram a esse projeto e observar como é o dia-a-dia em suas empresas, muito embora o tempo para tanto tenha sido muito curto.

Tomou-se conhecimento, também, dos trabalhos que estavam sendo desenvolvidos no Movimento dos Focolares, pois focolarinos e voluntários se dispuseram a prestar informações sobre as principais atividades e obras sociais realizadas.

A primeira parte deste trabalho procurou focar questões de relevada importância definida por Chiara Lubich, observando-se os métodos que o Movimento dos Focolares emprega para combater a exclusão com o intuito de não haver mais necessitados.

Por sua vez, para abordar o tema exclusão social na região do Município de Vargem Grande Paulista, optou-se por basear a escolha dos indicadores nos resultados apresentados no “Atlas da Exclusão Social no Brasil” (Pochmann e Amorim, 2003).